

O elixir

Josimey Costa

Desde pequeno, Pedro sabia que tinha vindo ao mundo com uma missão. A própria família lhe ensinara isso. Filho único entre cinco irmãs, todas mais novas, tinha nascido exatos nove meses após um aborto. A mãe, vinte e oito anos, uma quase primigesta já idosa, tinha as pernas estofadas de varizes e ficara ainda mais inchada de orgulho ao apresentar o rebento ao marido, cujo nome, clonado, designava também o filho.

No dia seguinte, o pai voltara ao matadouro, que vergava-lhe a espinha no abate de vacas e porcos. A mãe revezava o cansaço entre o trato da casa e o cuidado do recém-nascido. Até os seis anos, o primogênito foi criança, enquanto nasciam cinco meninas, uma após a outra. Uma noite, quando a caçula completou dois meses, o pai não voltou vivo do abate. O cutelo escapara-lhe das mãos quando o coração, fraco de nascença, tinha, enfim, resolvido protestar contra o esforço de tamanha matança.

Aos seis anos, Pedro, antes de fazer-se adolescente, teve que assumir-se adulto. A mãe, ajudada pela filha mais velha, de cinco anos, cuidava das menores. O primogênito estava no lugar do pai, responsável por obter o sustento da família. Capinava, vendia bugigangas aos passantes da estrada poeirenta em meio ao sertão, fazia mandados, descolava quantos trocados podia. Da escola, não dava nenhuma notícia. Tinha se despedido dela antes de entrar. Mas conseguiu: apesar de toda a fome, havia sempre alguma comida e apenas uma das irmãs morreu. De disenteria.

Adolescente no físico, ancião de espírito, Pedro carregou a família para a cidade grande. Tinha pressa em retirar a mãe e as irmãs daquela secura toda, até porque tinha uma convicção íntima e não revelada de que não ultrapassaria os cinquenta anos de idade. Nada a ver com a morte do pai, também aos cinquenta. Só que a vida, a partir dos seus seis anos, lhe incutira brevidade em todas as vivências. Por que lhe adiar a morte?

Com essa certeza, trabalhou feito um condenado às galés. Emendou dias e noites, tudo tinha que ser feito sem nenhuma demora. Só vinte e quatro horas já não bastavam em um dia; então, eliminou, do seu calendário, domingos e feriados. As irmãs cresceram no tempo certo, mas a mãe cumpriu a sina e morreu um dia antes do próprio cinquentenário. Sentiu que a morte acelerou ainda mais o esgotamento do tempo e, para que as irmãs não perdessem o seu arrimo, lhes apressou os casamentos, garantindo dote certo aos pretendentes. O trabalho incessante e a economia obsessiva lhe garantiram um patrimônio que ninguém, fora ele, conseguia avaliar.

Ele próprio se casou juntamente com a última irmã. Teve dois filhos apenas, para que pudesse vê-los crescer. O que era apenas um modo de dizer, porque nunca os via. O casamento tornou-se uma constantemente interrompida discussão com a mulher, que lhe pedia um tempo que lhe faltava até para discutir. Fez uma única concessão contemplativa: às letras. Tinha a certeza da morte em alguns anos e não poderia enfrentar analfabeto o outro lado.

Aos cinquenta anos, acordou expectante. Não trabalhou, não conversou com as pessoas, não comeu coisa alguma. Fez uma revista nos papéis, conferiu os documentos, listou todos os investimentos e fechou o cofre. A chave, em cima da mesa, poderia ser facilmente encontrada. O segredo da fechadura tinha sido revelado numa carta à mulher, que ele trazia no bolso. Deitou-se num colchão e aguardou.

Aguardou uma semana. Ao fim de sete dias, levantou-se profundamente decepcionado com seu foro íntimo, que o havia enganado durante cinquenta longos anos. Ainda assim, a lição lhe substituíra a certeza da brevidade pela da transcendência.

Aposentado que estava, com a vida passada a limpo e algumas leituras religiosas como antecipação da passagem certa e datada, tinha usado os seus sete mais longos e reflexivos dias para elaborar um novo plano de vida. Nunca teve vícios e o trabalho sempre braçal lhe rendera bom preparo físico. Mudaria toda a sua alimentação. Passaria a trabalhar com a mente. Faria exercícios de condicionamento. Prepararia o espírito para superar o próprio corpo.

Vinte anos depois nesse regime, ainda estava habilitado a viver mais cem anos.